

# VI Semana Acadêmica

# Fisioterapia

07 a 11 de outubro de 2024



Sabrina Gomes De Moraes  
Sergio Coelho Falci  
Bianca Freitas De Souza  
Aline Lopes Moutinho

## Categoria do Trabalho

1

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

## Resumo

**Introdução:** A melhoria da atenção à saúde da mulher e da criança nas políticas públicas brasileiras é essencial para reduzir a mortalidade materna e infantil. Durante a gestação, as mulheres enfrentam alterações posturais e sintomas musculoesqueléticos que podem causar desconforto e dor, agravados após o parto devido a efeitos hormonais. Além das mudanças físicas, também lidam com distúrbios psicológicos, como a depressão pós-parto, que é o mais comum associado à gravidez. No último trimestre e após o parto, as puérperas enfrentam desafios na postura e na rotina, intensificados pelos cuidados com o recém-nascido, como manter posturas inadequadas durante a amamentação.

Apesar da alta cobertura de pré-natal no SUS, a qualidade do atendimento é um desafio, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais integrada e qualificada nas orientações fornecidas. O presente estudo visa investigar a adequação das orientações no pré-natal em relação ao profissional que atendeu a gestante.

**Metodologia :** A metodologia inclui uma revisão da literatura utilizando plataformas como Scielo e PubMed, com busca focada em publicações entre 2019 e 2024, usando palavras-chave como dor, gestantes e depressão. O objetivo é explorar a relação entre dores musculoesqueléticas e emocionais nas puérperas em função da orientação pré-natal.

**Resultados:** Os resultados de um dos artigos analisados mostram uma associação significativa entre depressão pós-parto e dor intensa, além de alterações de humor e consumo de álcool. A dor intensa está relacionada a um relacionamento conjugal ruim e a uma maior coabitação. A região torácica é a mais comum entre puérperas deprimidas, e a análise de regressão logística indica que a dor moderada a intensa é um forte indicio de depressão pós-parto.

Outro artigo revela que as orientações recebidas durante o pré-natal têm impacto na saúde da gestante e na prevenção de complicações. Apenas 18,4% das gestantes receberam todas as orientações necessárias. Aquelas atendidas por médicos e enfermeiros tiveram 41% mais chances de adequação às orientações, enfatizando a importância de uma abordagem multidisciplinar.